

Apresentação

Na revista CIDADES, número 5, o leitor encontra artigos que tratam da cidade e do urbano no mundo contemporâneo, sob diferentes prismas, realidades empíricas e escalas geográficas.

A partir do texto de José Alberto Rio Fernandes é possível se realizar uma boa leitura das relações entre planejamento urbano e coesão social. A análise apresentada por ele toma como referência Portugal, mas considera esse país, na perspectiva do planejamento territorial europeu. A coesão social é vista, de forma crítica, em suas relações com a visão ensejada pelas idéias de ambientes sustentáveis e economicamente competitivos.

Rosa Moura desenvolve suas idéias, de modo particular, para estudar a cidade que vigia e é vigiada. O recorte analítico escolhido privilegia o olhar sobre o planejamento e a arquitetura, como instrumentos do mercado e do *marketing*, focando os elementos constitutivos de uma sociedade do controle.

Na retrospectiva histórica que nos ajuda a compreender a urbanização contemporânea, Daniel Hiernaux Nicolas toma como referência as relações e as tensões entre hiperurbanização e vida urbana, para chegar à abordagem dos imaginários antagônicos que são produzidos sobre essas dinâmicas, oferecendo elementos para se refletir sobre o sentido da cidade e da urbanidade no mundo atual.

Os mercados públicos de Barcelona, Paris e São Paulo são a referência que Silvana Maria Pintaudi toma como ponto de partida para interpretar as metamorfoses espaciais na história urbana, de modo a revelar suas formas de adaptação às

diferentes racionalidades que orientam a produção social do espaço.

A cidade como negócio é o foco do artigo de César Ricardo Simoni Santos ao nos chamar atenção para o fato de que o setor imobiliário se constitui em saída para a crise de rentabilidade do capital. O percurso que desenvolve para a análise privilegia o enfoque do Estado, do capital e do espaço social.

Marcelo Lopes de Souza convida-nos a renovar a visão que se estabeleceu acerca da importância da reforma urbana. Para ele, esse é o caminho para se fazer frente ao avanço dos interesses do "empresarialismo urbano", que têm se fortalecido aproveitando o otimismo como parte da sociedade vê a globalização. Seu destaque é para os movimentos sociais da atualidade, os quais nos oferecem elementos para uma renovação de enfoques e práticas.

Explorando o fato de que as cidades chamadas médias não estabelecem relações, apenas, do tipo hierárquicas, com outras cidades e com espaços não urbanos, Maria Encarnação Beltrão Sposito expõe suas preocupações metodológicas, no que concerne ao desenvolvimento de pesquisas que, realizadas sobre essas cidades, valorizem as articulações entre diferentes escalas geográficas.

Esses são os temas, essas são as abordagens, esses são os recortes teórico-metodológicos, essas são, enfim, as possibilidades que oferecemos para a reflexão com a publicação desse número de CIDADES.